



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

Grupo Robeyoncé de Pesquisa-Ação - refazendo o direito: teoria crítica, direito e lutas feministas e LGBTT em Pernambuco

Coordenadora: Marília Montenegro Pessoa de Mello	E-mail: marilia_montenegro@yahoo.com.br
Tipo da Ação/Ano: Projeto/2018	Área Temática Principal: Direitos Humanos e Justiça
Unidade Geral: CCJ - CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS	Unidade de Origem: Departamento de Direito Público Especializado
Abrangência: Recife	
Local de Realização: Reuniões Centro de Ciências Jurídicas da UFPE (Faculdade de Direito do Recife), no CFCH - Núcleo de Estudos em Filosofia Política e Ética (NEFIPE)/UFPE e nos espaços abertos pelos parceiros do projeto	

Resumo da Proposta:

O 'Grupo Robeyoncé de Pesquisa-Ação - Refazendo o Direito' pretende dar continuidade ao projeto "Refazendo o direito: teoria crítica, direito e movimentos feministas e LGBTT em Pernambuco". É um projeto interdisciplinar, interprofissional e possui diversas frentes de atuação. Desde o final de 2015, realizamos uma investigação teórica acerca de debates contemporâneos sobre teoria crítica (tradicionalmente vinculada à Escola de Frankfurt), direito e gênero. Em encontros no Centro de Ciências Jurídicas e no Departamento de Filosofia (Núcleo de Estudos em Filosofia Política e Ética (NEFIPE, <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/850946577745707>) da UFPE discutimos ideias de autores como Axel Honneth, Jessica Benjamin e Judith Butler. No segundo semestre de 2015, iniciamos a fase empírica da investigação com a aprovação do projeto 'Refazendo o Direito' pelo PIBEX. Buscaremos continuar esse trabalho por meio de novas investigações no CCJ e no NEFIPE, encontros com coletivos e movimentos feministas e LGBTT, com o grupo GEMA/UFPE, com o Ministério Público Federal (MPF) e com a Defensoria Pública do Estado de Pernambuco (DPPE). Tendo em conta nosso trabalho de investigação teórica sobre a teoria crítica, as pesquisas do grupo GEMA e as experiências do MPF e DPPE, discutiremos o potencial emancipatório de demandas de coletivos e movimentos sociais e, com base nelas, pensaremos possibilidades de intervenção pelo direito (mudanças em leis, práticas judiciais ou outros modos de intervenção), tal como fizemos no primeiro semestre de 2017 ao auxiliar a DPPE no mutirão de retificação do registro civil de pessoas transexuais e na construção coletiva de peça processual.

Objetivos Principais:

- (1.) Pensar a ligação entre teses da teoria crítica e a ação de coletivos e movimentos feministas e LGBTT em Pernambuco;
- (2.) Investigar o potencial emancipatório das demandas destes grupos sociais;
- (3.) A partir dessas reivindicações, propor estratégias de intervenção pelo direito.

Objetivos Específicos:

- (1.) Discutir as ideias dos principais autores da teoria crítica no tempo atual, principalmente a Escola de Frankfurt e criminologia crítica;
- (2) Conectar estes debates da teoria crítica contemporânea a lutas feministas e LGBTT de maneira a discutir, principalmente, o papel de identidades nestas lutas e a sua correlação com o direito, sobretudo o direito penal;

- (3) Estudar a história de movimentos feministas e LGBTT no Brasil e em Pernambuco;
- (4) Compreender as principais demandas e estratégias de ação dos grupos feministas e LGBTT que atuarão como parceiros no projeto (e, eventualmente, também de outros grupos sociais que no decorrer da pesquisa se aproximem da equipe);
- (5) Inquirir em que medida as ideias da teoria crítica podem contribuir para a compreensão do potencial emancipatório de demandas coletivas e movimentos parceiros;
- (6) Refletir sobre como a experiência das lutas feministas e LGBTT em Pernambuco pode demandar uma reconstrução de teses dos autores e autoras da teoria crítica;
- (7) Tendo em conta o potencial emancipatório destas lutas, propor mudanças de leis, em práticas judiciais, assim como discutir possibilidades de ações judiciais coletivas;
- (8.) Expor os resultados da pesquisa em seminários e eventos no CCJ, Departamento de Filosofia e de Psicologia da UFPE, assim como em encontros promovidos pelos parceiros (MPF, coletivos e movimentos) e pela UFPE.
- (9.) Gravar e elaborar atas de todas as reuniões de maneira a permitir que tanto a equipe do projeto como outros pesquisadores utilizem esse material em trabalhos futuros.
- (10.) Elaborar um relatório de pesquisa que narre os resultados da pesquisa teórica, assim como os debates realizados nos encontros;
- (11) Estimular a formação de uma rede interdepartamental e interprofissional de professores, pesquisadores, estudantes e militantes sobre questões de gênero.
- (12) Atuação em conjunto com a Liga de Saúde da Mulher da Universidade de Pernambuco nos postos de saúde de atendimento à gestante, visando a esclarecer os direitos delas e prevenir casos de violência obstétrica.
- (13) Discutir com o Ministério Público Federal a criação de um procedimento padrão para acolher denúncias de assédio e demais violências de gênero na Universidade Federal de Pernambuco, em especial no Centro de Ciências Jurídicas;
- (14) Continuar participando das Audiências Públicas do MPF-PE sobre a mulher, atuando em conjunto com as procuradoras Natália Soares e Ana Fabíola na busca por soluções concretas às temáticas.
- (15) Formar outros grupos de estudo com o NEFIPE, a exemplo do grupo formado entre nós e o NEFIPE sobre o livro “Redistribution or Recognition?” de Axel Honneth e Nancy Fraser.
- (16) Fomentar debates sobre as questões identitárias com a participação de convidados, a exemplo do que realizamos internamente com Amanda Palha, transativista.
- (17) Realizar reuniões e formações com o Núcleo de Direitos Humanos da DPPE, em que serão explicados à comunidade acadêmica jurídica os novos paradigmas para retificação civil de nome e sexo nos cartórios, sem necessidade de cirurgias ou laudos de profissionais de saúde (conforme o recente julgamento do STF) à luz dos direitos humanos internacionais, atualização da nota construída junto à Defensoria em 2017 e vigilância da implantação do precedente no Tribunal de Justiça de Pernambuco.
- (18) Integrar ainda mais o Núcleo de Direitos Humanos da DPPE à FDR, com objetivo de manter uma parceria permanente.
- (19) Promover ações noturnas de distribuição de cartilhas de Retificação do nome com mulheres em situação de prostituição na cidade do Recife.



PROEXC
PRÓ-REITORIA
DE EXTENSÃO E CULTURA

(20) Realizar formação para discutir o neoliberalismo a partir de Wendy Brown, conforme discussões iniciadas no seminário internacional 'Os Fins da Democracia', que ocorreu em São Paulo com a participação de estudantes extensionistas do grupo e organizado pela professora Mariana Pimentel Fischer.

(21) Oportunizar Cine-debates, de preferência em uma ocupação ou comunidade.

(22) Periodicamente realizar análises de conjuntura como maneira de debater os acontecimentos recentes atinentes às temáticas de gênero.